



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras - MG
Telefax: (035) 821.6244

**Circular
Técnica**

Nº: 128

MÊS: 09

ANO: 2000

ISSN (Nº)

**PRODUTOR RURAL: CONHEÇA O CURUQUERÊ-DOS-CAPINZAIS, PRAGA CÍCLICA DO
MILHO E OUTRAS GRAMÍNEAS
(REVISADA)**

Júlio César de Souza- Engº Agrº/Dr.¹⁾

Paulo Rebelles Reis- Engº Agrº/Dr.¹⁾

Em janeiro de 1999, no Sul de Minas, inúmeras lavouras de milho destinadas à produção de grãos e/ou silagem, e outras gramíneas como o arroz, sorgo, cana-de-açúcar e os capins de pastagens e capineiras, inclusive toda a vegetação gramínea nas ruas de lavouras de café (capim colchão, capim marmelada, grama seda etc), foram severamente atacadas por milhares de lagartas do curuquerê-dos-capinzais, *Mocis latipes*, causando preocupação aos produtores rurais quanto a possíveis prejuízos, especialmente na cultura do milho. Esse inseto não ataca o cafeeiro (dicotiledônea). Infestações foram constatadas nos municípios de Lavras, Nepomuceno, Perdões, Boa Esperança, Varginha, Capitólio, Passos e em muitos outros. Essa severa infestação foi também observada, na mesma época, nas regiões Alto São Francisco (Piumhi, São Roque de Minas), Campos das Vertentes (Oliveira), Alto Paranaíba (Patrocínio, Folhados), Jequitinhonha (Capelinha) e possivelmente em outras regiões, num ataque imprevisível.

Trata-se de um praga cíclica, ou seja, ocorre num determinado ano e desaparece noutros. Enfim, sua ocorrência é irregular e ocasional. Infestações generalizadas e severas no Sul de Minas, por exemplo, foram observadas em 1990 (março), 1994 (fevereiro) e 1999 (janeiro), ocasião em que requereu controle químico. Sua ocorrência generalizada e cíclica é consequência de algum desequilíbrio natural, não provocado pelo homem. Suas ocorrências sempre foram observadas no verão, época de grande atividade dos insetos, como besouros e mariposas. Portanto, mesmo que o curuquerê-dos-capinzais, não ocorra em 2001,

¹⁾ Entomologista - pesquisadores da EPAMIG/CTSM/EcoCentro
Cx. Postal 176, 37200-000, Lavras, MG
e-mail: epamig@ufla.br



inspeções em gramíneas na propriedade devem acontecer de janeiro a março.

O curuquerê-dos-capinzais, lagarta-militar, curuquerê-dos-arrozais ou curuquerê-dos-milharais é um inseto que sofre metamorfose completa, passando pelas fases de ovo (7 a 12 dias), lagarta (25 dias), crisálida (14 dias) e adulta, com emergência de mariposas machos e fêmeas, de hábitos noturnos. Medem 42 mm de envergadura. A fase adulta é só reprodutiva, ocorrendo o acasalamento de machos e fêmeas. Os ovos são colocados agrupados nos hospedeiros. Dos ovos eclodem (nascem) as lagartas de coloração amarela, com listras longitudinais escuras, sendo inicialmente muito pequenas. Alimentam-se de folhas dos hospedeiros e passam por quatro ecdises (mudas de pele) para aumentar de tamanho. São muito vorazes e causam prejuízos devido a sua grande quantidade por planta nas lavouras, se alimentando. Locomovem-se como que medindo palmos. As lagartas, depois de aproximadamente 25 dias, já muito grandes, medindo aproximadamente 44 mm, se transformam em crisálidas, dentro de um casulo de seda, em qualquer suporte no local, podendo ser restos de vegetais, folhas de plantas gramíneas e de folhas largas, na sua página inferior, inclusive folhas de plantas daninhas e do cafeeiro, dobrando-as, se o seu ataque ocorrer próximo ou nas ruas de lavouras de café. Finalmente, após 14 dias, emergem os adultos que voam à noite, sendo atraídos pelas luzes nas cidades e no campo.

A infestação observada através da presença de lagartas nos hospedeiros iniciou-se de 17 a 20 de dezembro, através da presença de adultos em grande quantidade, atraídos por luzes de residências e de postes de iluminação nas cidades e na zona rural. Esses adultos, em grande quantidade, chegaram por migração de outras regiões pelo próprio vôo, à noite. Durante o vôo de migração, em grandes altitudes, detectam seus hospedeiros no solo para descer, pousar e ovipositar, assim o fazendo ao responder positivamente à radiação infravermelha por esses emitida, daí a explicação de ocorrerem infestações simultâneas desse inseto em diferentes regiões.

Ao final de janeiro de 1999, após a severa infestação de milhares de lagartas nos hospedeiros, essas “desapareceram”, segundo os produtores, explicado tecnicamente ter o inseto em sua metamorfose passado para a fase de crisálida, nos casulos, já mencionado anteriormente. Esperava-se que após a emergência de adultos machos e fêmeas, aproximadamente 14 dias após a fase de crisálida, os reinfestassem seus hospedeiros nas

mesmas áreas atacadas, o que não aconteceu, provavelmente devido terem migrado à noite para outras regiões como é do seu instinto, não percebido pelos produtores. Se por acaso ocorresse reinfestação nas regiões anteriormente infestadas em 1999, o seria no mês de fevereiro, ao seu final, após as fases de crisálida (14 dias) e de ovo (7 a 12 dias), ocasião em que as lagartas, ainda muito pequenas, seriam novamente observadas nas plantas hospedeiras. Portanto, a presença novamente de lagartas do curuquerê nas plantas seria observada 21 a 26 dias após o seu “desaparecimento” no campo, aproximadamente.

Ainda, pequena infestação isolada poderá ocorrer em alguma propriedade agrícola no verão do ano 2.000, como realmente ocorreu, como resultado da altíssima infestação generalizada ocorrida em 1.999 em Minas Gerais, sendo explicada biologicamente por algum resíduo de uma das fases do curuquerê que ali permaneceu.

Quanto aos prejuízos causados pelo curuquerê-dos-capinzais, não existem resultados de pesquisas quantificando-os, já que esses trabalhos são muito difíceis de serem realizados devido ser uma praga cíclica, além de outros fatores como a fase do ciclo da planta hospedeira atacada, número de lagartas presentes se alimentado dela etc. Porém, algumas informações podem ser dadas aos produtores: em milho, arroz e sorgo granífero, plantas anuais, o período crítico se estende desde a germinação até a fase de enchimento de grãos na espiga, panícula e panícula, respectivamente. Assim, em milho, por exemplo, se as lagartas em grande número consumirem todas as suas folhas até a fase de enchimento de grãos, só restando a nervura principal, como pode acontecer, resultará na produção de espigas menores, com áreas nelas sem grãos e com grãos mal formados, refletindo na produtividade da lavoura. Por outro lado, os capins em pastagens e capineiras e a cana-de-açúcar, com calor e umidade no verão e com o manejo aplicado pelo produtor, recuperam-se do ataque do curuquerê, emitindo novas folhas e perfilhos, recompondo sua parte aérea. Nesse caso, as perdas se resumem no atraso do corte de capins e da cana-de-açúcar para o enchimento de silos e remanejo e reprogramação do gado nos piquetes infestados.

O controle do curuquerê resume-se na aplicação de inseticidas em pulverização, nos “focos”, evitando-se seu deslocamento para as lavouras de milho. Daí a importância de os produtores inspecionarem suas lavouras de milho, pastagens, capineiras e lavouras de café, procurando-se detectar “focos” de infestação do inseto, os quais devem ser rapidamente

eliminados via pulverização com inseticidas, já que as lagartas, aos milhares, se alimentam dia e noite, podendo destruir em apenas poucos dias lavouras extensivas de milho. A EPAMIG recomenda a aplicação de inseticidas piretróides, o carbamato carbaril (Sevin 850 PM ou Sevin 480 SC) e o fosforado clorpirifós etil (Lorsban 480 CE), nas dosagens especificadas pelos fabricantes nas bulas dos produtos. Quanto ao período de carência, para os inseticidas piretróides, para gado de leite, a carência é de sete a dez dias; para gado de corte, somente um dia. Para o carbamato carbaril, para a cana-de-açúcar, 14 dias, gado de leite, cinco dias, e gado de corte, zero dia (sem carência). Finalmente, para o clorpiripós etil, para o milho, 21 dias, e pastagens, 13 dias.

Quanto aos equipamentos a serem utilizados, recomenda-se para grandes lavouras de milho o uso do atomizador tipo canhão, pela rapidez na operação de pulverização requerida para o controle do curuquerê. Nesse caso, o produtor deve planejar suas lavouras prevendo sua possível utilização. Também a aplicação de inseticidas por avião, pela rapidez da operação, é utilizada, como por exemplo nos municípios de Piumhi e Patrocínio, que contratam firmas especializadas para tal operação.

Em condições normais, os pulverizadores costais manuais, costais motorizados e o de barras são os mais utilizados nas pulverizações de inseticidas no controle do curuquerê, equipamentos esses comuns nas propriedades rurais. Os operadores desses equipamentos devem sempre usar o equipamento de proteção individual (EPI) durante as operações de preparo da caldas inseticidas e da pulverização.

Finalmente, a manutenção de uma faixa de solo limpo de poucos metros de largura no contorno das lavouras de milho evitará ou retardará a entrada de lagartas do curuquerê nelas, além de facilitar as inspeções sobre sua ocorrência nessas lavouras.